

**Esboço das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2024**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
SEGUNDA AOS CORÍNTIOS**

Mensagem Quatorze

A experiência da graça de Deus na economia de Deus

Leitura bíblica: Jo 1:16-17; 1Co 15:10; 2Co 1:12; 12:7-9; 13:14; Rm 5:17, 21

I. O viver dos ministros da nova aliança é o viver da graça, a experiência da graça:

- A. Primeira aos Coríntios usa a história dos filhos de Israel no Antigo Testamento como um tipo dos crentes neotestamentários (5:7-8; 10:1-13), mas não há nenhuma referência à boa terra em 1 Coríntios, porque, espiritualmente falando, a realidade da boa terra está em 2 Coríntios.
- B. A realidade da boa terra em 2 Coríntios é o próprio Cristo como a graça divina; a graça do Senhor Jesus Cristo é o pensamento central e o tema de 2 Coríntios – 2Co 13:14; 1:12; 4:15; 6:1; 8:1, 9; 9:8, 14; 12:9.
- C. *Não eu, mas a graça de Deus* em 1 Coríntios 15:10 equivale a *já não sou eu...mas Cristo* em Gálatas 2:20; a graça que motivou o apóstolo Paulo e operou nele não foi um fato ou uma coisa, mas uma pessoa viva (Jo 1:16-17), o Cristo ressuscitado, a corporificação de Deus Pai (Cl 2:9; Jo 14:7-11) que tornou-se o Espírito que dá vida todo-inclusivo (1Co 15:45b; 2Co 3:17), que habitou no apóstolo para seu desfrute fortalecedor (2Tm 4:22; 2:1).

II. Graça é o Cristo maravilhoso como a corporificação do Deus Triúno em três aspectos: o que Ele é, o que Ele dá, e o que Ele faz por nós para o nosso desfrute; Cristo pode ser tudo para nós como graça, porque Ele foi processado e consumado para ser o Espírito que dá vida habitando no nosso espírito – Gl 6:18; Fp 4:23; Fm 25:

- A. Graça é o Cristo maravilhoso no que Ele é – Jo 1:14, 17; 8:58; Rm 5:17, 21; 1Co 15:10; cf. Gl 2:20.
- B. Graça é o Cristo maravilhoso dado a nós, dispensado a nós, superabundando com fé e amor em Cristo Jesus – 1Tm 1:14:
 - 1. Se estamos carentes de algo, essa carência é nossa oportunidade de sermos supridos com mais de Cristo como graça para satisfazer nossa necessidade em tempo oportuno para o nosso crescimento Nele – Hb 4:16; Rm 5:17; 2Co 12:7-9; 1Pe 5:5.
 - 2. Quando não podemos fazer nada, quando não conseguimos nos mover, e quando não temos força alguma, esse é o momento de confiar no suprimento de Deus como graça e desfrutá-lo – Ct 8:5-6; Hb 11:21; Gn 47:29, 31.
- C. Graça é o Cristo maravilhoso fazendo tudo em nós por amor a nós:
 - 1. Graça é Cristo como Aquele que carrega o nosso fardo; quanto mais fardos temos, mais oportunidades temos de experimentar Cristo como graça – 2Co 12:7-9; 1Co 15:10, 58; Fp 4:6-7.
 - 2. Precisamos ser fortalecidos na graça que está em Cristo Jesus (2Tm 2:1) para sermos bons despendeiros da multiforme graça de Deus (1Pe 4:10; Ef 3:2; 4:29) como mestres (2Tm 2:2), soldados (vv. 3-4), atletas (v. 5), lavradores (v. 6), obreiros (v. 15) e vasos para honra (v. 21).

III. Graça é Deus em Cristo como o Espírito para nosso desfrute, e precisamos continuamente receber essa graça, até mesmo graça sobre graça, a fim de sermos salvos em vida para reinar em vida mediante a abundância da graça reinando em nós – Jo 1:16; 1Co 15:10; 2Co 12:9; Rm 5:17, 21:

- A. Devemos sempre nos lembrar que o nosso desfrute do Senhor não é para nós mesmos, mas para os que estão sob o nosso cuidado; é o “mordomado [gr. *oikonomia*] da graça de Deus que me foi concedido para vós” – Ef 3:2; Lc 11:11-13; Jo 4:10; 7:37-38; Gl 3:2-5; Jo 3:34.
- B. A multiplicação da graça é a graça que se multiplica em nossa vida diária no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor; a graça de Deus em Sua economia é rica, multiplicadora e abundante – 1Pe 1:2b; 2Pe 1:2; Jo 1:16; Ef 1:6-8; 2:7; Rm 5:17, 21; 1Tm 1:14; Ap 22:21.
- C. “O motivo de nos gloriarmos é este: o testemunho da nossa consciência, de que, em simplicidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos procedido no mundo, e mais ainda para convosco” – 2Co 1:12:
1. Procedermos na simplicidade de Deus, na singeleza de Deus, significa que não confiamos em nós mesmos nem na nossa habilidade humana natural para achar uma solução para a nossa situação difícil; proceder na sinceridade de Deus é estar na graça de Deus.
 2. A graça do Senhor Jesus Cristo, o Espírito da graça, está com o nosso espírito, o qual foi regenerado para ser a habitação e o vaso do Deus Triúno – Hb 10:29b; Gl 6:18; Fp 4:23; Fm 25; 2Tm 4:22:
 - a. Precisamos exercitar o nosso espírito, reavivando a sua chama, para desfrutar as riquezas de Cristo como nossa graça todo-suficiente a fim de nos posicionar contra a corrente descendente do declínio da igreja e levar a cabo a economia de Deus – 2Tm 1:6-7; 4:22.
 - b. Precisamos pôr a nossa mente no espírito, prestar atenção ao nosso espírito, estar atentos ao nosso espírito – Rm 8:6; Ml 2:15-16; 2Co 2:13.
- D. Cristo como graça torna-se poder que repousa sobre os ministros da nova aliança, cobrindo-os em suas fraquezas para tornar-se sua habitação, a fim de sustentá-los, apoiá-los, mantê-los, protegê-los e guardá-los – 2Co 12:9b.
- E. Precisamos da graça de Deus em Cristo aplicada a nós como força e poder para o nosso mover, nossa proteção, e nossa coordenação no Corpo – Ez 1:6b, 9a, 11; Êx 19:4; Is 40:31; 2Co 4:7; 1:12; 12:9; 1Co 15:10; Sl 17:8; 57:1; 63:7; 91:4.
- F. “Aproximemo-nos, portanto, confiantemente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” – Hb 4:16:
1. Como podemos ir ao trono de Deus e do Cordeiro, Cristo, no céu, enquanto ainda vivemos na terra?
 2. O segredo é o nosso espírito, mencionado em Hebreus 4:12; o próprio Cristo que está sentado no trono no céu (Rm 8:34) está também agora em nós (v. 10), ou seja, no nosso espírito (2Tm 4:22), onde a habitação de Deus está (Ef 2:22).
 3. Em Betel, a casa de Deus, a habitação de Deus, que é a porta do céu, Cristo é a escada que une a terra ao céu e traz o céu à terra (Gn 28:12-17; Jo 1:51); uma vez que hoje o nosso espírito é a habitação de Deus, ele é agora a porta do céu, onde Cristo é a escada que une a nós, as pessoas da terra, ao céu, e traz o céu a nós; logo, sempre que nos voltamos ao nosso espírito, nós entramos pela porta do céu e tocamos o trono da graça no céu por meio de Cristo como a escada celestial.
- G. Precisamos ver que o próprio Senhor é o trono da glória e o trono da graça (Is 22:23; Hb 4:16); quando permitimos que a graça reine em nós, ela é entronizada em nós (Rm 5:21) como a presença governante de Deus para o nosso desfrute (Ez 1:22, 26).
- H. Nós reinamos em vida ao receber a abundância da graça; dia a dia uma transmissão divina maravilhosa deve ocorrer: Deus supre o Espírito da graça abundantemente e nós devemos receber o Espírito da graça continuamente – Gl 3:2-5; Jo 3:34; Rm 5:17.
- I. O desfrute do Senhor como graça é com aqueles que O amam em incorruptibilidade – Ef 6:24; Jo 21:15-17; 1Pe 1:8.
- J. Aqueles que esperam no Deus eterno (que param a si mesmos em seu viver, fazer e agir e recebem Deus em Cristo como sua vida, pessoa e substituto) experimentarão o poder de ressurreição de

Cristo como graça para apoiá-los, sustentá-los, fortalecê-los, cobri-los e protegê-los – 2Co 12:9; Is 40:31; Ez 1:8; Sl 17:8; 57:1; 63:7; 91:4.

- K. Precisamos desfrutar a palavra da Sua graça (At 20:32; Jr 15:16) para sermos bons despenseiros da multiforme graça de Deus, falando os oráculos de Deus e ministrando a partir da força e poder da graça que Deus supre (1Pe 4:10-11; Lc 4:22; Ef 4:29; Is 50:4).
- L. Precisamos experimentar o Espírito da graça e de súplicas para entrarmos no desfrute do Deus Triúno – Zc 12:10.
- M. Deus dá graça aos humildes, mas resiste aos soberbos – 1Pe 5:5:
 - 1. Na vida da igreja, todos nós precisamos nos cingir de humildade para com os outros, a fim de desfrutarmos Deus como Aquele que dá graça – cf. Jo 13:3-5.
 - 2. Ostentação, exaltar-se, glorificar-se e cobiça por vanglória são expressões horríveis e vis de orgulho – Gl 5:26.
 - 3. A humildade nos salva de todo tipo de destruição e convida a graça de Deus, enquanto o orgulho nos torna os maiores tolos – Tg 4:6; Sl 138:6; Pv 29:23.
 - 4. Devemos estar dispostos a nos tornar humildes, mansos, debaixo da poderosa mão de Deus em Sua disciplina, e entregar a nossa vida com os seus cuidados a Deus, porque Ele se importa conosco amorosa e fielmente – 1Pe 5:5-7; cf. Sl 55:22.
 - 5. Mesmo com Paulo, o Senhor foi cauteloso para que ele não se exaltasse excessivamente por causa da extraordinária grandeza das revelações que ele recebeu, então Ele permitiu que ele tivesse um espinho de Satanás na sua carne; isso resultou em Paulo experimentar o Senhor como sua graça todo-suficiente – 2Co 12:7-9.
- N. Precisamos desfrutar a graça da vida na vida da igreja para manter-nos na unidade genuína – Sl 133.
- O. Na vida da igreja, quando tivermos graça sobre nós, a igreja será edificada e a graça que recebemos será visível – At 4:33; 11:23.

IV. O produto final e máximo da graça de Deus em Sua economia é o Corpo de Cristo que será a Nova Jerusalém como o poema de Deus, expressando Sua sabedoria infinita e desígnio divino; como a Nova Jerusalém no novo céu e nova terra, nós desfrutaremos ao máximo as riquezas insondáveis do próprio Deus, que serão exibidas publicamente pela eternidade – Ef 2:7-10; Ap 22:5, 14, 17, 21.